

<b>PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO</b>		
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA		
<b>FIL 2883-1CA</b>	<b>TÓPICOS DE FILOSOFIA DA CULTURA</b>	
PERÍODO-2018.1	CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS	CRÉDITOS: 3
Horário: 5as 16h às 19h	PROF.: LUIZ CAMILLO OSORIO	

<b>OBJETIVOS</b>	Discutir as estratégias que a arte experimental foi desenvolvendo desde a década de 1960 para resistir de dentro do sistema às formas de captura do mercado e das instituições artísticas.
<b>EMENTA</b>	Abordar filosoficamente questões relacionadas à cultura, à estética e à teoria da arte.
<b>PROGRAMA</b>	<p><b>Políticas da Arte: ambivalência, precariedade e deslocamento – Andy Warhol, Helio Oiticica, Artur Barrio, Thomas Hirschhorn, Dominique Gonzalez-Foerster, Ricardo Basbaum, Tino Sehgal e Laura Lima.</b></p> <p>Desde os anos 1960, a relação entre estética e política tem sido colocada como um desafio e um problema. Por um lado, a crescente mercantilização e a institucionalização da arte - através de uma inflação de galerias, museus, bienais - têm colocado para a arte os perigos da captura e do espetáculo. Por outro, e sem medo das ambivalências, a arte tem se politizado e buscado formas de resistência e enfrentamento. Precariedade formal e deslocamentos semânticos têm se mostrado estratégias políticas que enfrentam do interior do sistema da arte suas estruturas de poder. Muito da questão política passa pelas expectativas do que cabe fazer e dos limites da arte no sentido de transformar as instituições e o mundo. As obras dos artistas mencionados no subtítulo serão abordadas como exemplares do ponto de vista de uma relação tensa e não evidente entre arte e política, desde os anos 1960 até o presente.</p> <p>As noções de ambivalência, precariedade e deslocamento serão discutidas como estratégias de resistência política forjadas pela arte experimental. Essa dimensão política da arte faz-se tão mais necessária quanto mais inevitável é a</p>

	sua inserção no circuito institucional e comercial tendo em vista um mínimo de disseminação social e legitimação histórica e cultural.
<b>AVALIAÇÃO</b>	Um trabalho – artigo / ensaio - apresentado ao final do curso
<b>BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL</b>	<p>Rancière, J. – <i>O espectador Emancipado</i>, Martins Fontes, SP, 2014.  - “The Aesthetic Revolution and Its Outcome”, NLR 14, Mar/Apr 2002.</p> <p>Flatley, J. – <i>Like Andy Warhol</i>, University of Chicago Press, Chicago, 2017.</p> <p>Ngai, S. – <i>Our Aesthetic Categories</i>, Harvard University Press, Massachusetts, 2012.</p> <p>Foster, H. – “Towards a Grammar of Emergency”, NLR 68, Mar/Apr 2011.</p> <p>Oiticica, H. – <i>Aspiro ao Grande labirinto</i>, Rocco, RJ, 1986.</p> <p>Artur Barrio - <i>A metáfora dos fluxos 2000/1968</i>. São Paulo: Paço das Artes, 2000.</p> <p>Basbaum, R. (org.). <i>Arte contemporânea brasileira: texturas, dicções, ficções, estratégias</i>. N-Imagem, Rio de Janeiro, 2001.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	Será apresentada no começo do curso.